15º CONGRESSO BRASILEIRO DE
Gastroenterologia Pediátrica
19º CONGRESSO LATINO AMERICANO E
10º CONGRESSO IBERO AMERICANO DE
GASTROENTEROLOGIA, HEPATOLOGIA E NUTRIÇÃO
Centro de Convenções de Natal . RN . Brasil
26 a 29 de março de 2014

Trabalhos Científicos

Título: Relato De Caso - Hepatite Autoimune Em Lactente Do Sexo Masculino

Autores: DEBORAH DE SOUZA PACHECO; PATRICIA MARTINS LUIZARI ESCOBOZA; MICHELLI REGINA SILVA RODERO; AMANDA DE QUEIROZ ASSIS ANDREOTTI

Resumo: Introdução: A Hepatite autoimune(HAI), é uma doença crônica e se caracteriza pela presença de dados clínicos, bioquímicos, sorológicos e histológicos que sugerem reação imunológica contra antígenos do hospedeiro. Na infância é rara e acomete mais o sexo feminino, sendo classificada em dois tipos: Tipo I (HAI-I): positividade para o anticorpo antimúsculo liso e constitui 80% dos casos. Tipo II (HAI-II): positividade para o anticorpo antimicrossomal fígado-rim-1. O diagnóstico é com base nos dados comentados acima e exclusão de outras doenças hepáticas, sendo seu tratamento baseado em imunossupressores. Descrição do caso: K.L.S.O, masculino, 01 ano e 4 meses, com quadro de dor abdominal e icterícia (++/++++) há duas semanas. Ao exame presença de fígado palpável à 2 cm do rebordo costal direito e exames laboratoriais demonstrando injúria hepática. Realizado investigação de hepatopatias mais comuns para esta faixa etária, finalizando com realização pesquisa de auto-anticorpos e biópsia hepática confirmando a HAI-II com presença de anticorpo antimicrossomal fígado-rim positivo e com presença de alterações histológicas em biópsia hepática, sendo iniciado o tratamento com corticoterapia e Azatioprina. Paciente segue estável em acompanhamento ambulatorial com normalização dos exames de função hepática. Discussão: Discute-se um caso de uma criança diagnosticada com HAI tipo II com boa evolução clínico laboratorial após inicio do tratamento, sendo de grande relevância a atenção à idade precoce de início dos sintomas comparando aos dados de literatura, assim como o tipo da hepatite autoimune. Conclusão: Ressaltamos a necessidade de investigação adequada de icterícia colestática na infância, para diagnóstico precoce de etiologias consideráveis tratáveis como a hepatite autoimune para um bom prognóstico destes pacientes.

http://www.sbp.com.br/trabalhos-de-congressos-da-sbp/15-congresso-brasileiro-de-gastroenterologia-peditrica/0151-relato-de-caso-hepatite-autoimune-em-lactente-do.pdf